

## RECENSÃO:

ROWLAND, Tracey. *A fé de Ratzinger: a teologia do Papa Bento XVI*. São Paulo: Ecclesiae, 2013. 279 p.

**Vinicius de Lima Podda**

---

Bacharel em Teologia pelo Centro de Estudos  
Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* de Brasília.  
E-mail: [viniciuspodda@gmail.com](mailto:viniciuspodda@gmail.com)

A professora australiana Tracey Rowland representa um dos grandes nomes da comunidade acadêmica teológica internacional e exerce grande influência em diversos outros campos do saber, como o da filosofia ou das ciências políticas. Além de decana no Instituto João Paulo II para Matrimônio e Família em Melbourne, Tracey é membro permanente do Instituto de Filosofia Política e Teologia Continental, membro do Centro de Teologia e Filosofia da Universidade de Nottinham, membro honorário da *Campion College* em Sydney, professora adjunto do Centro de Fé, Ética e Sociedade da Universidade de Notre Dame em Sydney, e membro da Comissão Teológica Internacional.

Dentre as diversas obras que concebeu e redigiu em seus anos de estudo, encontra-se o seguinte livro: *A fé de Ratzinger: A teologia do papa Bento XVI*. Esta obra magnífica é um contributo sem precedentes no que tange o estudo sistemático da teologia de Bento XVI. Enquanto fonte bibliográfica é um ótimo guia de estudo e, enquanto literatura é uma obra prima da teologia. O escopo central é simples e clarividente, isto é, traçar, em linhas gerais, os pontos centrais da teologia do eminentíssimo teólogo alemão contemporâneo, Joseph Ratzinger, o Papa Bento XVI. Para isso, trata de definir bem as características essenciais de seu pensamento, contrastando-as com o ambiente acadêmico e ideológico circundante e relacionando-as com o pensamento de outros grandes nomes de sua época. Em seus sete capítulos, diseca a vasta obra de Ratzinger remontando-a e expondo-a de maneira muito organizada, sintética e, ao mesmo tempo, densa, como se poderá visualizar no texto seguinte.

O primeiro capítulo tem a tarefa de situar Ratzinger no mundo teológico que o envolvia. Para esse fim, Rowland não só tem o trabalho de delinear as principais correntes filosóficas, teológicas e ideológicas do século passado, mas descreve, paralelamente, a trajetória acadêmica do próprio Ratzinger. É possível, assim, perceber as influências que sofreu em seu processo de maturação até se tornar um dos maiores e mais influentes teólogos de sua época. O renascimento do tomismo - seja ele filosófico que teológico - o redescobrimiento do platonismo agostiniano e a influência da filosofia alemã, especialmente de Heidegger, serviram como marcos para situar o personagem historicamente e no que tange suas linhas doutrinárias. Dois grandes nomes entre os clássicos vêm destacados por Tracey, no que se refere ao pensamento de Bento XVI: Agostinho e Boaventura. Alguns nomes contemporâneos também se destacam em meio a outros e ganham grande protagonismo no escopo de delimitar os principais traços da teologia de Joseph Ratzinger, tais como Henry de Lubac, Hans Urs Von Balthasar, John Henry Newman, assim como os grandes nomes da *Nouvelle Théologie*. Foram importantes, de outra maneira, também Yves Congar, Hans Kung e Karl Rahner, pois a estes, tantas vezes, o teólogo bávaro se posicionou de maneira discordante e contrária. Um destaque especial deve ser feito também a seu predecessor: São João Paulo II, figura com a qual teve muita comunhão em matéria de doutrina e mentalidade, não obstante fosse de uma linha doutrinária, em muitos aspectos, diversa.

O segundo capítulo inaugura uma série de temas que relacionam o posicionamento intelectual de Ratzinger ao fato teológico mais importante de seu tempo: o Concílio Vaticano II. A análise começa por um dos documentos de maior repercussão e importância que é a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Ratzinger, como muitos de sua época, propôs uma interpretação do texto da *Gaudium et Spes*, ao mesmo tempo aberta à novidade e tradicional. Tradicional no sentido de colocar o documento dentro do Magistério eclesial vigente e em consonância com a Tradição da Igreja; e aberta no sentido de

abrir suas afirmações ante a perspectiva das novas descobertas em campo teológico e filosófico e em relação aos novos desafios e problemáticas enfrentados pelo homem hodierno. Dessa forma, Ratzinger logra dar uma hermenêutica atual, reta e coerente a um dos documentos mais delicados do Concílio. Para ele, a solução para uma reta interpretação da Constituição Pastoral, assim como para as questões do homem de hoje, é assumir uma “antropologia teológica cristocêntrica”, que possa centrar a obra de salvação na dinâmica da Revelação histórica de Deus. A Revelação se deu na pessoa concreta de Jesus Cristo e de uma maneira bem específica: a história da salvação. Por isso, Tracey Rowland define o teólogo alemão como um “antiliberal cosmopolita”.

Tendo já acenado para o leitor, no capítulo precedente, alguns aspectos do tema da Teologia Fundamental, Tracey Rowland decide adentrar ainda mais esse universo e dedica-lhe um capítulo inteiro, tamanha era para Ratzinger sua importância. O tema central é a Fé em si mesma, conjugado com uma exposição sistemática de seus diversos matizes. Dentre eles, destacam-se dois em particular: historicidade e racionalidade. Concordando com o Magistério de seu predecessor, Ratzinger reafirma a total compatibilidade entre fé e razão, e inaugura novo intento de reconciliar filosofia e teologia. Para ele, o próprio aspecto essencialmente histórico da Revelação é a chave para uma reta visão nesse sentido. Deus, sendo amor em essência, decide fazer-se conhecer de maneira pessoal e histórica. Aqui visibiliza-se claramente a influência do movimento patrístico e do redescobrimiento das fontes cristãs, assim como da teologia de São Boaventura. Diante da Verdade transcendental da Revelação, fica excluído todo e qualquer relativismo religioso, e surge a exigência de um posicionamento radical da parte do homem: o cristianismo ou o niilismo.

O tema seguinte remete fortemente ao início do pontificado do teólogo bávaro. Intitulado “Além do moralismo: Deus é amor”, o quarto capítulo da obra de Rowland tem ligação direta com a primeira encíclica de Bento

XVI: *Deus caritas est*. O título de sua primeira obra papal é uma afirmação que permeia toda a teologia de Ratzinger. Para este, o amor é o Centro do Cristianismo, da Revelação, da moral. Mais que de um Deus inteligível, o cristianismo é fruto de um Deus amável. Essa certeza se faz patente em muitas de suas obras como se pode ler no exemplo a seguir: "Nós cremos no amor de Deus — deste modo pode o cristão exprimir a opção fundamental da sua vida. Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo" (*Deus Caritas est*, n. 1). Esta pessoa é Jesus Cristo, o amor encarnado. A esta altura, Rowland estabelece um importante paralelo entre Ratzinger e a teologia decorrente do Concílio citando autores importantes que seguiram por essa mesma linha. Exemplo eloquente disso é Von Balthasar em sua obra "Só o amor é digno de fé". Nesse capítulo são expostas também as linhas gerais da moral de Ratzinger e de seu parecer acerca de temas importantes como lei natural, consciência, graça, moral casuística, entre outros.

No quinto capítulo, encontramos a eclesiologia de Bento XVI. O que é a Igreja para Ratzinger? Tracey Rowland responde esta pergunta por meio de um conceito principal: "comunhão hierárquica". O Papa alemão defendia a estrutura da Igreja em sua natureza teândrica. Criada por Deus para ser uma realidade divina, a única Igreja de Cristo é composta por homens e encontra-se inserida em um âmbito temporal concreto. Fica clara, neste apartado, a defesa que Ratzinger faz da eclesiologia da *Lumen Gentium*, assim como a forte influência de teólogos como: Henry de Lubac e Romano Guardini. Tanto quanto era fomentador de um autêntico e reto movimento ecumênico como expressão de eclesialidade, era também opositor do relativismo de algumas correntes eclesiológicas de sua época.

Os dois últimos capítulos da obra de Rowland têm características mais práticas e apologéticas devido à temática que abordam. O sexto expõe as linhas mestras do enfrentamento entre Ratzinger e a revolução cultural

ocidental. Diante da emancipação do homem com relação a Deus surge um hiato entre a verdade e a vida, uma cultura da mentira, destrutiva e degradante. Por isso é função da Igreja também, em seu *munus* profético, lançar luz sobre as questões de cunho social e prático. Neste ponto, Tracey delinea a Doutrina Social da Igreja segundo Bento XVI.

O último capítulo vem dedicado a um tema muito caro ao Papa alemão: a liturgia. Segundo Tracey Rowland, para entender Ratzinger sobre este ponto é preciso ter presente dois marcos magisteriais: a Constituição *Sacrosanctum Concilium* e a Encíclica de Pio XII, *Mediator Dei*. Importantes conceitos vêm à tona, decorrentes também do movimento litúrgico que fomentara o Concílio: o conceito de Mistério Pascal de Cristo, a delimitação e a definição o papel do leigo na liturgia e na vida da Igreja, o conceito de Memorial, uma nova visão acerca da prática dos Sacramentos, entre outros. Nossa teóloga australiana claramente posiciona Ratzinger de forma centrista, ou seja, nem modernista nem tradicionalista extremo. Em temas polêmicos como a música sacra, o uso do vernáculo na liturgia, a disposição da assembleia e outros, o teólogo alemão sempre adotou uma atitude de prudência, sobriedade e sabedoria. Ratzinger soube entender muito bem a intenção da Igreja de recuperar o espírito da liturgia em seu retorno às fontes do cristianismo; e acabou por se tornar também um protagonista nesse processo.

Importa citar também que o apêndice do livro contém dois textos de Bento XVI que ganham especial importância se tivermos em conta seu caráter emblemático. O primeiro é o "Discurso de Subiaco", cunhado no convento de Santa Escolástica, no ano de 2005; e o segundo intitula-se "Discurso de Ratisbona", proferido, no ano seguinte, em um encontro com os representantes das ciências. Ambos foram amplamente citados no decorrer da obra.

Por fim, se tivéssemos que resumir a visão de Tracey Rowland acerca do contributo central de Bento XVI para o mundo da teologia em poucas palavras, poderíamos estabelecer em três pontos essenciais: o aspecto cristocêntrico, como resposta a todos os problemas hermenêuticos da

teologia dogmática, o amor como essência da natureza de Deus e centro do cristianismo e a historicidade da Revelação. Porém, toda e qualquer redução de Bento XVI a um mero grupo de palavras e conceitos seria injusto com a magnitude desse profeta do nosso tempo. Por esta razão, é digno de louvor o intento corajoso e bem sucedido de Tracey Rowland de escrever essa obra de introdução a esse gigante seu tempo. Logicamente a obra não é capaz de esgotar Ratzinger, porém tem o mérito de torná-lo compreensível e acessível à todos aqueles que apreciam sua teologia e a Igreja em si mesma.